

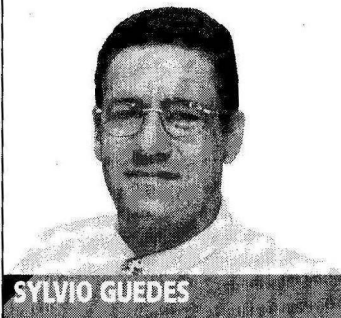
Zelando pela imagem do metrô

Tão importante quanto o próprio metrô é a criação de um sistema de integração que assegure ao usuário do transporte coletivo do DF o deslocamento por toda a área de cobertura com a mesma tarifa e com o uso do mesmo bilhete. É o lógico, é o certo, é o que deve ser feito.

É, aliás, assim em quase todas as cidades que implantaram transporte de massa de modo ferroviário, como é o caso do nosso metrô de superfície. Sem a adaptação da frota convencional e da frota alternativa ao uso dos bilhetes com tarja magnética, mediante a instalação de catracas eletrônicas, é virtualmente impossível assegurar-se ao passageiro o transporte pleno de casa para o trabalho, a escola, a igreja etc.

Não se pode imaginar que a entrada em operação do metrô vá deixar sorrindo de uma orelha à outra os proprietários das empresas de ônibus. Mas o governo deve agir para evitar que esse desconforto se confunda com atitudes que venham a causar dano ao interesse público. O metrô veio para ficar, é uma conquista do trabalhador, o mais beneficiado por um transporte mais rápido, mais moderno e mais barato.

Só quem mora a dez minutos do trabalho e não precisa madrugar para pegar no batente, só quem entra no seu carrinho no conforto da garagem ao invés de batalhar de pé por uma vaga nos pontos de ônibus



SYLVIO GUEDES
Editor Chefe

pode criticar a obra. Pode-se discutir o custo final, pode-se reivindicar novas linhas para áreas ainda não abrangidas (o que está, aliás, previsto), pode-se até criticar a demora em sua conclusão, mas não o metrô em si, ou a solução que ele incorpora em termos de adensamento urbano e de direcionamento da expansão econômica e populacional.

Por tudo isso, zelar pela boa imagem do metrô é uma das mais preciosas tarefas que o GDF deve hoje desempenhar. Pode até ser a melhor solução para a comunidade e para o governo, mas muita gente, por exemplo, não está recebendo com bons olhos a disposição do GDF de privatizar a operação do metrô. E isso é um problema de imagem que precisa ser enfrentado.

Falta informação para que as pessoas entendam que o patrimônio continuará nas mãos do estado, e que os concessionários do transporte terão que submeter-se à política de tarifas decidida pelo GDF e à fiscalização pela qualidade, pela pontualidade e pela regularidade do serviço.

Talvez iniciar uma nova campanha de esclarecimento contribua para tirar as dúvidas que as pessoas têm sobre o tema. E ajude a afastar da discussão, fundamentalmente técnica e administrativa, o eterno e lamentável componente de confrontação política que tantas vezes marca os principais debates em nossa cidade.